

# Escos de Guimarães

X Ano

ORGÃO MONARQUICO

Numero 18

Redacção e Administração  
EM GUIMARÃES  
Rua Cravador Molarinho, 47

Director, proprietario e editor  
— JOÃO PEREIRA DA COSTA —  
Guimarães, 8 de Maio de 1926

Composição e Impressão  
Tipografia «LUSITANIA»  
Perto do Tribunal

## No paraizo bolchevista

### Liberdade e regalias do cidadão

Tenho presente um grosso volume de 517 paginas intitulado «*La Russie sous le regime bolcheviste*», de Michel Fedoroff, com um prefacio do Dr. Hubert Bourgin, professor universitario de Praga onde muito se aprende sobre a famosa liberdade dos governos do Povo pelo Povo, com P grande.

Almas ingenuas de sonhadores que buscaís na democracia a felicidade do povo (com p pequeno), perdei, como eu, o amor a 35 luminosos escudos e comprai o livro.

O seu volume aterra e a sua prosa por vezes arrevesada, obriga a uns descansos e por vezes a abrimentos de bocca, mas vale a pena o sacrificio de alargar os cordões á bolsa e de vencer o tedio, pelo que n'elle se aprende.

E' o livro a resposta ou comentario ao relatorio de uma delegação dos trabalhistas inglezes que, a convite dos dirigentes dos sovietes, foi á Russia vêr como aquilo é bonito por dentro.

E' claro que os amigos russos tiveram o cuidado de não deixar os hospedes rodeiar a *estatua* se bem que descrevessem á sua volta um circulo perfeito: é que, á medida que elles se moviam, a estatua ia-se movendo tambem de forma a mostrar-lhes sempre a face.

O leitor inteligente por certo comprehende a metaphora.

Ora o livro a que me refiro tem por fim exactamente o contrario, isto é, fazer girar diante dos olhos do observador a *estatua*, de forma a poder-se apreciar nos seus mais miudos pormenores, por onde se verifica que em verdade, em sinceridade, os Bernardinos de lá não ficam a dever nada aos de cá.

Os trabalhistas inglezes foram lá para a sua terra contar o que viram, sem se aperceberem talvez de que o que lá lhes mostraram era exactamente para inglez ver, e o que viram agradou-lhes como é natural em trabalhistas, para quem o resto da humanidade não conta, pois lhes fizeram crer que, em verdade, quem na Russia mandava eram os operarios.

Mostra-nos o livro em questão que, muito pelo contrario, Lenine e as suas doutrinas, se substituíram ao socialismo; Le-

nine preparou o terreno a uma renascença, nas ideias e nos factos, de regimen e de ideologia burguezas, tal como a historia ainda nos não contou.

A famosa dictadura do proletariado transformou-se na dictadura do partido Comunista tal como cá acontece com os democraticos, e o partido comunista é, por sua vez, o escravo de meia duzia de gabirús que a seu talante põem e dispõem, da vida, da fazenda e da liberdade de muitas dezenas de milhões de individuos, ainda como acontece n'este recanto do mundo que habitamos, e em todas as democracias afinal.

Estes figurões estão, como é de vêr, incrustados na publica administração, o que faz dizer aos ingenuos inglezes a que acima me refiro, habituados como estão á pureza e legitimidade do sufragio em sua casa, que esse facto não resulta da Constituição sovietica, mas da sympathia da população da Russia.

Nem sequer lhes passa pela cabeça a ideia da fraude e muito menos que, para os pôr de lá para fora, como cá ao nosso Antonio Maria, só por meio de uma revolução.

Para se entrar para este abençoado partido monopolista do poder na Russia, tomam-se tantas precauções como cada um de nós toma para admittir como creado em sua casa um individuo que não conhece, e é preciso que a sua *honradez* (um atestado de bom republicano á portuguesa) seja garantida por alguns membros do partido, com cinco anos pelo menos de bons serviços á causa.

As theses dos seus congressos partidarios são aprovadas por uma forma muito ratona:

Um *patriota* qualquer, dos dirigentes, pede a palavra, diz lá o que tem a dizer e pergunta quem discorda; como ninguem responde está o negocio resolvido. Podem á vontade outros *patriotas* ter uma opinião contraria, que não terão a coragem de a manifestar, pois que, lá como cá, todos tem a liberdade de pensamento e de expressão contanto que esteja d'accordo com a dos mandantes.

Para que o leitor não imagine que exagero, traduzo aqui

## A Semana da Criança

### Conferencia pelo dr. A. de Magalhães

Lembrou-se o Grémio dos Professores Portuguezes, ano passado, consagrar, por experiência pedagogica, uma semana á Criança. Em verdade o problema da infância é o mais alto e fundamental de todos os problemas. Se a criança é a candidata do futuro, a construtora da cidade encantada em que os homens deixarão de ser, lobo do homem, certamente que a criança precisa de ser olhada como elemento de redenção humana.

Bem fêz portanto o P.<sup>o</sup> Antonio d'Oliveira, o grande apostolo da regeneração dos menores delinquentes, ensinar-nos com o seu exemplo vivo e a sua obra escrita a que deixassemos os pais e cuidassemos dos filhos protegendo-os desde o embrião materno

até á sua maioridade, se queriamos fazer obra construtiva, de regeneração proficua.

Efectivamente o homem, o arqui-civilizado de hoje, tendo a pensar-lhe sobre o dorso mil taras ancestrais que lhe fistularam o corpo e lhe enqueramaram o cerebro — *não tem concerto!*...

Voltemo-nos, pois, para a infância, que bem merece as nossas simpatias e tanto requiere os nossos desvelos de protecção.

Pensemos nestas palavras de Kant: «A criança é o inimigo sempre renascente do pessimismo — e o pessimismo bem o sabe. Ela cura os scepticos e os incredulos, não só pela omnipotência do seu sorriso, mas ainda pelos deveres que lhes impõe».

(Conclue na 2.<sup>a</sup> página).

litteralmente, um final de capitulo:

1.<sup>o</sup> De facto, o poder na Russia actual é apanagio de um pequeno grupo de individuos, membros da Direcção geral do partido Comunista. Este poder não lhes é conferido pela vontade periodicamente exprimida dos eleitores sovieticos, ou mesmo de outros partidos, mas porque elles são os chefes de um partido que por sua vez domina o systema sovietico. O poder de um pequeno grupo de individuos, fundado sobre um direito pessoal e que só por uma revolução se pode destruir, chama-se de ordinario, oligarchia.

2.<sup>o</sup> As relações entre este grupo dirigente e a população (sem exceptuar os seus partidarios) são caracterizadas de um lado pela auzencia de direitos civis e do outro pela independencia do poder em face das leis que elle proprio decretou. Esta forma de poder chama-se habitualmente despotismo.

3.<sup>o</sup> A população divide-se em grupos qualificados *classes*, mais exactamente *castas* em virtude dos seus privilegios ou das suas taras, em certos casos hereditarias.

Com efeito, entre as duas castas de *trabalhadores* e *não trabalhadores* que o direito sovietico reconhece formou-se uma casta superior chamada partido comunista. E' com a ajuda desta casta privilegiada que uma oligarchia governa o

paiz. D'onde se conclue que a Russia sovietica é um estado dividido em castas. (E n'isto deu a *Egualdade* proclamada em todos os tons e em todas as linguas, pelos entusiastas da democracia). (Nota do traductor).

O regimen sovietico é em summa um regime despotico com governos de forma oligarchica e divisão da população em castas.

A Delegação trabalhista ingleza deveria ter chegado a esta conclusão se tivesse sabido vêr as coisas como elas são e não deformadas, como tão amavelmente lh'as mostraram os dirigentes bolchevistas.

Que te parece isto, leitor amigo? Se por acaso te meteste na aventura de chamar para casa operarios, não deixes de lhe contar o que acabas de ler.

Os operarios lá na Russia, mandam, com toda a certeza, visto que são elles que dão a força aos tyrannos; mas o seu poder acabará quando os *não trabalhadores*, cerceados nos seus direitos e regalias, não tiverem que lhes dar que fazer, quando chegar o dia em que estejam consumidas as ultimas migalhas do patrimonio que a *comunicação* lhes conquistou.

E esse dia não virá longe; quando os *trabalhadores* se virem realmente obrigados a trabalhar, abrirão os olhos.

E quando os abrirem, verão.

A. C. C.

## Por Infiás

Recebemos mais a seguinte carta de Infiás com pedido de publicação:

... Sr. Director do jornal «Ecos de Guimarães».

Permita-me sr. Director que eu venha ocupar-lhe um cantinho do seu conceituado jornal que está sempre pelo lado da verdade, ordem e justiça e por isso não deixaria de esclarecer os leitores da veracidade dos factos. Tenho lido com atenção as notícias, publicadas no jornal de que V. é digno Director, referentes a esta freguesia de Infiás, e só quem não conhece de perto os casos que aqui se passaram, poderá duvidar da refece desfaçatez de certas pessoas. Não me move ódio por este ou por aquele, mas única e simplesmente a repulsa pelas pessoas de falso carácter e provocadoras. Por isso, venho á liza imparcialmente e só para confirmar factos que se passaram e que todas as pessoas de bem, dignas e amigas da verdade, podem testemunhar.

E' certo que por aqui tem havido um pouco mais de socêgo desde as primeiras referências aos «cordeiros» desta freguesia. Mas isto, sr. Director, é enquanto se envolvem nas suas capas de disfarce e hipocrisia, fazendo-se passar por pessoas muito honestas, sinceras, ordeiras e educadas...

Se não fôsse por lhe ocupar muito espaço do seu conceituado jornal, pedia-lhe a fineza de chamar a atenção do autor da cavilosa carta, publicada no «Ecos» de 1 do corrente, para o cinismo revoltante com que procura defender-se e os seus sequazes, escudando-se com a mentira, não tendo a menor relutância de deturpar a verdade. Ele, em vez de dizer na referida carta «venho desfazer atoardas, eu peço a V. se digne publicar esta carta em abôno da verdade», melhor diria: ve-

Importa, efectivamente, não nos comprazermos com a nossa indiferença, deixando correr o problema da infância ao acaso. Contribuir, como o estamos fazendo, cada vez mais para que a criança seja «mal gerada» e «mal educada», é fazer cair sobre a nossa geração o escaldante estigma de *relaxados morais*, estigma que nos será lançado pela própria criança, por essa legião de infantes que medra no vício e na miséria.

Não tem a risonha, a lírica ideia que, como germen de novidade, fôs brotar a celebração da *Semana da Criança*, a pretensão de vir transformar, de facto, os fenómenos biológicos e sociológicos que tanto hão deprimido e enfraquecido a criança portuguesa.

A *Semana da Criança* pode até mesmo, como infelizmente tem sucedido a tantas ideias generosas, ser em breve relegada para o ostracismo, tanto mais que a comissão de iniciativa parece apenas ter a preocupação de fazer — literatura! Seja porem como fôr, morra a bela ideia ao nascer, o

## A Tentadora

Bernardino Almeida & Costa, L.<sup>da</sup>

120 - Rua da República - 122 - A

GUIMARÃES

Com um magnifico sortido de Chapéus para Senhora e Criança

- faremos a nossa abertura de Estação, hoje, Domingo, 10 -

Ver Exposição permanente

Não comprem sem ver os nossos preços tanto em Chapéus como em todos os artigos

GRANDES REDUÇÕES DE PREÇOS

Vender barato para vender muito

nho desfazer verdades, peço a V. se digne publicar esta carta em abôno da mentira. Assim, é que estava certo.

«Legionários Vermelhos!!! E' uma pura fantasia inventada asaticamente e que só podia sair de pessoa armada em caluniadora...»

Ainda bem, que este individuo se conhece a si próprio. Não haveria adjectivos que melhor se lhe adaptassem. O dito «cavalheiro de bons sentimentos e honestissimo» tem a petulância de classificar de somenos importância, casos como os seguintes:

Andar altas horas da noite a incomodar os habitantes pacíficos, insultar, dirigir chufas e provocar os transeuntes, dizer palavrões, obscenidades, na presença de crianças e sem o menor respeito por ninguém!

Para não alongar mais esta car-

ta, abstenho-me de falar dos «simples e pequenos conflitos pessoais» cuja gravidade é já do conhecimento do público.

«Ora, que tem a gente com alguns conflitos que se dão?»

As responsabilidades.

«Quem os pode evitar?»

Os próprios provocadores da desordem, enveredando pelo caminho que devem seguir no cumprimento dos seus deveres.

Agradecendo-lhe muito reconhecido a publicação desta carta, sou de V.

(Nome em poder da redacção).

Na CASA MARTINS encontra V. Ex.<sup>a</sup> um belo sortido de zéfires para camisas a preços baratísimos.

se realizam congressos com o pensamento voltado inteiramente para o embrionário «cidadão do futuro» — a criança!

Enfileirando nesta obra de amor vai celebrar-se no país, pela segunda vez, a *Semana da Criança*. Queremos pedir aos vimaranenses um pouco de simpatia para a simpática e carinhosa festa — pois também entre nós essa celebração terá lugar.

O seu programa?

Fazer voltar as atenções de todos nós para a criança que a nossa volta volatiza, como que a atrir-nos para o estudo interessante da sua psicologia, — quando, acaso, a nossa sensibilidade nos não leva a ver no espelho dos seus olhitos penetrantes e doces as acusações que doloridamente sobem da sua alma por tão pouca atenção lhe dispensarmos!...

Levemos pois a criança nessa semana do seu nome — se ela é o orago da festa! — a recolher, a receber de nós um testemunho da nossa devoção por ela, na sua edu-

## Uma Carta

O nosso presado amigo sr. Simão Eduardo Alves Neves, que tôda a gente e considera por um cavalheiro honestissimo, pede-nos a publicação da carta que segue a que com todo o gôsto acedemos:

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Simão Eduardo Alves Neves.

Os meus cumprimentos e peço-lhe desculpa das palavras proferidas em 15 de junho ultimo pouco depois das 16 horas. Essas palavras foram proferidas impensadamente em estado de grande exaltação, sem o intuito de o ofender, porque o considero honrado e digno. Porisso retiro o que disse em seu desabôno, porque tenho consideração pelo seu caracter e dignidade, auctorizando-o a fazer uso desta, como quizer.

De V. Ex.<sup>a</sup> at.<sup>o</sup> e ven.<sup>o</sup>

JOÃO DO COUTO SALGADO.

(Segue o reconhecimento).

## Tartufos

O sr. Antonio da Silva, presidente do ministério disse outro dia numa entrevista que «a Republica nunca hipotecou o rendimento dos tabacos, como o fez a Monarquia.»

E mais adiante: «Hipotecar o seu rendimento, não queremos, não pensamos. Seria erro; podia ser crime.»

Oh! Tartufos, o que seria o negócio da prata!...

Peugas para homem a 1.700. Só na CASA MARTINS.

cação, na sua vida, no seu destino, acorrendo ao nosso teatro para a aplaudir na representação do seu *Auto das Flores*, e ali ouvir a palavra formosa do Ex.<sup>mo</sup> sr. Dr. Alfredo de Magalhães, illustre director da Faculdade de Medicina do Porto.

Saibamos, em espirito, acompanhá-la na sua visita fraternal aos asilos, ao hospital, à creche, para que reparta dos seus brinquedos e dos seus doces, com os seus irmãos mais pobres. Associe-mo-nos, de coração alegre, ao seu passeio festivo; à sua sessão solene; à sua grande parada de jogos e folgares, lá em cima, se o permitirem, no campo do *foot-ball*.

Ajudemos, finalmente, a criança num grande exemplo de bemfazer, — dando roupas aos mais pobres, alegria aos mais tristes, esperanças aos mais desalentados, repetindo o brado carinhoso do poeta:

Filhos, brincai, amai! Dai-vos as mãos pequenas!  
Desfolhai risos no ar, puros como açucenas!

A. L. DE CARVALHO.

Publicações

«GENTE MINHOTA» — Mais um número desta excelente revista e, na verdade, um número esplêndido.

A despeito dos mil e um obstáculos levantados, da indiferença de muitos e do riso escarninho dos que têm por hábito malsinar as intenções alheias, por melhores e mais realizáveis que se lhes apresentem, a «Gente Minhota» sob o comando do piloto inteligente e hábil que é Teixeira Pinto, singra donairosa e bela, sem temer já as horas presagas do naufrágio. E assim, para mostrar que a não intimida o egoísmo dos que, confessando-se minhotos, se negam ao mais pequenino sacrifício em bem da sua terra, e-la que vem ao nosso encontro envolvida de um sortilégio de graça, duma suave unção de beleza, duma sorridente frescura que enleva até os mesmos que a julgavam morta ao nascer!

A frieza que a princípio lhe voltejara por sobre o berço, levantou-se, enfim, e hoje vai-se lhe reconhecendo já o esforço acentuadamente progressivo, do sentimento regionalista que a domina!

Não pode deixar de se prestar pública e solene homenagem aos que, não sendo filhos do Minho, fidalgamente contribuíram para que, ao surgir, a simpática ideia de patriotismo e de resgate não estiolasse ingloriamente!

Registe-se o facto para vergonha nossa, para vergonha e exemplo de todos os comodistas que nada mais fazem do que impedir com a sua criminoso indiferença a realização de nobres e alevantados ideais.

Para os primeiros, para os que não sendo nossos comprovincianos, auxiliam filantropicamente esta fervorosa missão de regionalismo e de Fé, pela simpatia que lhes merece esta nesgazinha de ceu incomparável, com o seu mar fremente e azul como um sonho de noivado, os seus rios de líquida safira, os seus campos de esmeralda em chama na policroma irradiação das flores, os seus outeiros de veludo glauco, macio como a lã dos nédios cordeiros que tosam a sua relva teira, as suas montanhas de grave e austera magestade, o pintoresco dos costumes da sua gente, a alma e a paisagem desta abençoada terra de Promissão e de Encanto, para esses, exarada seja aqui a nossa mais rendida homenagem, o penhor indelével do nosso reconhecimento mais alto.

Aos segundos, atrevemo-nos a convidá-los que atentem neste exemplo de abnegação e de filantropismo que acabamos de pô-lhes sob os olhos.

Talvez o remorso da sua inércia, do seu indiferentismo pernicioso e anti-regionalista os desperte ainda para um acto de contrição que, embora tarde, possa redimi-los de tam feia culpa.

O terceiro número da «Gente Minhota» insere colaboração variada e excelente. O dr. Figueiredo

Divagando...

IV

A Madame X

Preguntais-me, senhora, se quebrei  
A lira; se em vós já não acho encanto;  
Se nos meus olhos já não há o pranto,  
A dor e a mágoa que por vós chorei!

Loucura, que loucura! Poderei  
Eu acaso esquecer um dia, o quanto,  
Tam resignadamente, como um santo,  
Já sofri, soffro ainda e soffrerei?!

Oh! não! Pode a dor fisica acabar,  
—Essa dor que no leito faz soltar  
Lamentos, lágrimas, queixumes e ais

Porém, ess'outra dor que me vai n'alma,  
—A dor que só o vosso olhar acalma,  
Não! essa não acabará jamais!

Observação aos curiosos

Eu noto com pezar que certa gente  
Pretende conhecer Madame X...  
— Linda mulher por quem minh'alma sente  
Aquilo que sonha... e se não diz...

Podem, porém, os néscios, quais réptis,  
Prescrutar... indagar... constantemente  
Que essa mulher, d'olhares tam gentis,  
Será... desconhecida, eternamente...

De quarentena podem pôr, portanto,  
A intriga, a astúcia, o discreto olhar...  
De que me cercam esses... imbecis.

Será mais fácil, não duvido tanto,  
Ver-se um moto-contínuo a trabalhar  
Que saberem quem é Madame X...

MARQUES MENDES.

da Guerra, continua revelando a sua inconcussa competência de exímio genealogista, no belo artigo sobre a nobre família dos Ricaldes.

Justino de Amorim, colaborando pela primeira vez nesta revista, inicia sob a epigrafe «O Problema Agrícola Minhoto», uma série de artigos versando um estudo de flagrante oportunidade.

«Através do Minho», um curioso trabalho do ilustre Professor Abel Viana, que nele evidencia de sobejo, raros predicados de investigador e preciosos conhecimentos da etnografia da região.

Igualmente interessantes nos parecem as outras secções e, se a elas mais pormenorizadamente não aludimos, especificando e analisando cada uma de per si, é porque a falta de espaço com que sempre se investe um semanário, nos inibe de o fazer e não porque nos desmereçam especial carinho e admiração.

A Teixeira Pinto e a quantos com ele trabalham nesta cruzada eminentemente regionalista e civilizadora, neste empenho bendito de afervorar a alma no culto de amor à sua terra, o protesto veemente do nosso melhor reconhecimento.

UM MINHOTO.

Imprensa

«CETOBRIGA» — Recebemos o número 5, desta interessante revista, que se publica em Setubal. Como os primeiros numeros, agrada pela sua ótima colaboração e variado número de gravuras.

«Cetóbriga» occupa-se de historia, literatura, belas artes, desportos actualidades, musicas, belezas de Portugal, etc..

«Jornal da Europa» — Este semanário, que se publica em Lisboa, e que se destina principalmente ás nossas colonias, ao Brazil e á America do Norte, solicita de todos os fotografos amadores e artistas, a fineza de enviarem alguns aspectos interessantes desta localidade e arredores e bem assim de todas as festas e acontecimentos importantes que se dêem.

Tambem aceita, com o maior prazer correspondentes noticiosos.

Este distinto colega da Capital no seu último n.º insere primorosa colaboração e publica muitas gravuras algumas historicas e outras das diversas localidades do país e das colónias.

Tambem publica uma desenvolvida correspondência de Guimarães acompanhada da fotografia do hospital da Misericórdia desta cidade.

«O Setubalense» — Recebemos a visita deste prezado colega que se publica em Setubal e que insere escolhida colaboração.

O «Ecos de Guimarães», cumprimenta «O Setubalense», a quem deseja as melhores prosperidades.

SPORT

No passado domingo, realizou-se o desafio entre as primeiras categorias do Sport Club de Guimarães e o Sporting Club Lixense.

O desafio que decorreu normalmente, marcou pela correção em que se mantiveram jogadores e assistência.

O domínio pertenceu em absoluto ao grupo local donde destacamos os jogadores Angelo, Costa, Hirminio, Constantino, Mota e Benjamim. Do grupo visitante salientaram-se o extremo esquerdo, defeza direito e o guarda redes. O resultado de 4-0 a favor do Sport Club Guimarães, foi bem recebido por traduzir capazmente o valor dos dois grupos.

Os 4 goals foram obtidos por Costa, Hirminio e Amadeu. A arbitragem de José Avilez agradou.—SÉRGIO VIDAL.

Amanhã, 9 de Maio, realiza-se no Campo da Perdiz um desafio entre a S. C. G. e o Luzo Atlético Club, o segundo classificado no Campeonato da promoção da A. do Foot-Ball do Porto. Atendendo ao valor do grupo visitante é de esperar uma boa tarde de foot-ball.

A. FIGUEIRINHAS  
— CASA EDITORA  
R. das Oliveiras, 71-Porto

Obras em 1 volume:  
O. S. MARDEN

A A legria de Viver, Os Milagres do Amor, O Sucesso pela Vontade, Os Milagres do Pensamento, Atitude Victoriosa, As Harmonias do Bem, O Corpo e o Espirito, O Emprego Excepcional, O Optimismo, A Mulher e o Lar, 88 perfite em tudo o que fizeres, O Crime do Silêncio, No Caminho da Vida, A Escola da Profissão, A Obra-Prima da Vida

Biblioteca de Filosofia Popular  
(Séries de Londres)  
DANIEL BURST ROSS

O Manual da Felicidade, O Consultorio da Felicidade, O Secretario da Felicidade, O Catecismo da Felicidade, O Calendario da Felicidade.

BIBLIOTECA DAS FAMILIAS

A Avó, por Etienne Marcel; A Exilada, por M. Delfy; Coração enamorado não sabe para onde vai, por Paul Bourget; A Sombra do Passado, de Ardel, tradução da 61.ª edição francesa por Campos Monteiro; A Neve sobre o Passado, de Henry Bordeaux, tradução da 85.ª edição francesa; Renée Orli, por Henry Hardel, tradução de João Grave; O Caminho das Lagrimas, por José Agostinho; A Flor dos Montes, por Marie Le Miere; tradução de Manuel de Melo; O Sonho de Suzana, de Ardel, tradução de Augusto Moleno.

A sair: Amim, por M. Maryan; tradução do Dr. Campos Monteiro.

«Ecos de Guimarães»  
— O jornal mais lido desta cidade —  
Tiragem 2.000 exemplares

## CARTEIRA

## Cancioneiro

A alegria de quem ama  
Meu coração faz sofrer:  
São saudades d'um passado  
Que jamais posso esquecer.

A tristeza me persegue,  
Não m'abandona a saudade,  
Sem amor sem alegria,  
Vivo nesta soledade.

ROMEU.

## Aniversários

Durante a semana fazem anos as Ex.<sup>mas</sup>  
Senhoras e Cavalheiros:

- Dia 8—D. Maria Henriqueta de Melo  
Sampaio Mexias (Pombeiro).  
Dia 9—P.<sup>o</sup> José Maria da Silva, Dr. Fer-  
nando Gilberto Pereira.  
Dia 10—Amadeu da Costa Carvalho.  
Dia 11—D. Delfina da Rocha e Brito,  
Luiz Gonzaga Pereira.  
Dia 13—Viscondessa de Camarate, Joa-  
quim Faria Martins.  
Dia 15—Maria Ernestina Machado Cos-  
ta Santos, D. Maria de Lourdes  
Pires, D. Maria Izabel Miranda da  
Costa Barros, Gaspar Ribeiro da  
Silva e Castro, Eduardo de Freitas  
Ribeiro, João Faria de Sousa Abreu.

## Doentes

—Tem estado gravemente enfermo o  
sr. P.<sup>o</sup> Antonio Garcia Guimarães.

—Também está doente o sr. João  
Paulo da Silva, considerado industrial.

—Tem estado enfermo o sr. João  
Saraiva de Carvalho Brandão, Deseja-  
mos-lhe rápidas melhoras.

## Partidas e chegadas

—Vimos nesta cidade o nosso bom  
amigo sr. Antonio Salgado de Riba  
d'Ave.

—Esteve entre nós o sr. Guise, só-  
cio da importante casa José Pinheiro  
da Silva & C.<sup>a</sup>, do Porto.

—Esteve há dias nesta cidade o nos-  
so bom amigo sr. Armando Gonçalves  
Coelho.

—Regressou de Coimbra o sr. Fran-  
cisco de Matos Chaves, digno gerente  
do Banco do Minho, acompanhado de  
sua ex.<sup>ma</sup> Esposa, que felizmente se en-  
contra melhor da sua doença, com o  
que sinceramente nos congratulamos.

—Partiu para Barcelos, acompanha-  
do de sua ex.<sup>ma</sup> Esposa, o nosso ilustre  
e prezado correligionário sr. Dr. Vieira  
Ramos.

—Daquela vila regressou com sua  
ex.<sup>ma</sup> Esposa o sr. Pereira da Silva, di-  
gno tesoureiro da Fazenda Publica.

—Vimos hoje nesta cidade o sr.  
P.<sup>o</sup> Alvaro José da Costa, ilustrado pá-  
roco em Lordeo.

—Regressou da Capital o sr. P.<sup>o</sup> Ho-  
rácio Pereira da Silva, ilustrado missio-  
nário no Ultramar.

## D. Henriqueta Mendonça

Na quarta-feira última faleceu na  
sua casa, em Felgueiras, a Ex.<sup>ma</sup> Senho-  
ra D. Henriqueta Barbosa de Mendonça  
e Alpoim, irmã do Ex.<sup>mo</sup> sr. Conselhe-  
iro Antonio Barbosa de Mendonça. A  
extinta era uma senhora dotada de um  
coração em extremo bondoso e muito  
caritativa, motivo por que a sua morte  
foi muito sentida.

Os seus funerais realizaram-se ontem  
na freguesia da Pedreira, sendo muito  
concorridos. Paz à sua alma e a toda a  
Ex.<sup>ma</sup> família e em especial ao sr. Con-  
selheiro Mendonça apresenta o «Ecos de  
Guimarães» sentidos cumprimentos de  
pezar.

## VIZELA

Foi magestosa e imponente a  
procissão Eucarística do pretéri-  
to domingo, a pesar do dia chu-  
voso que se apresentou.

Se o dia tivesse sido de sol, o  
brilho e concorrência seria maior.

Na Praça da Lameira, como  
tínhamos dito, houve benção so-  
lene e sermão feito por um erú-  
dito pregador de Guimarães. A  
todos deixou vivas saudades esta  
imponente procissão.

O espírito católico, longe de  
afrouxar, expande, com fervor, a  
sua fé e a sua crença! E Vizela  
é, realmente católica, seguindo  
assim, a senda do bem: — Os en-  
sinamentos da Igreja!

Nós, fanático, nunca fomos,  
mas crente e católico convicto,  
somos, e com isso nos orgulhamos.

—Hoje, no Cine-Parque é a  
conclusão do imponente film «O  
Imperador dos Pobres» cuja exi-  
bição tanto tem agradado.

—Já vêm chegando algumas  
famílias de fora.

—O tempo melhorou. Está de  
sol lindíssimo.

—Passa hoje mais um ano sobre  
a sua fundação, a nossa briosa  
Associação dos Bombeiros Volun-  
tarios. E cada ano que se passa  
sobre tão prestimosa e tão util  
instituição, representa, sem duvi-  
da mais um ano de sacrificios, de  
abnegação e de amor!

E tudo se abrange nestas pala-  
vras, nos seus sentidos diversos.

Inumerar os sacrificios, as atri-  
buições e muitas vezes, o desgosto  
porque passam os bombeiros  
—quando não raras vezes acontece!—  
será desnecessario, descrever a  
sua abnegação e o seu amor, o  
seu heroísmo e a sua audacia,  
também desnecessario se torna,  
porque todos, enfim, conhecem  
isso. Avaliar, pois, do seu esforço  
e da sua dedicação—sempre pos-  
ta resolutamente a favor das vi-  
das e haveres alheios—é recorde-  
lar vivamente e com carinho o  
valor e a importancia de tão que-  
rida Associação!

Aos nossos valentes rapazes,  
sempre disciplinados e obedientes,  
saúdamos efusivamente; e, em es-  
pecial abraçamos o seu ilustre co-  
mandante Sr. Antonio Feliciano  
da Silva Caldas, felicitando-o com  
mil parabens pela sua obra hu-  
manitaria e grandiosa que muito  
o deve desvanecer e que, ao cabo  
de tantos anos, vê progredir com  
o mesmo entusiasmo e admiração!  
Salvé! Desejamos-lhe uma vida  
infunda e ramalheta de ventu-  
ras.

O Comandante e os bombeiros  
—cuja sede está embandeirada—  
comemoram hoje festivamente tão  
admiravel data. C.

## VISITA

## Aos santuários de Lourdes, Ars, Paray-Le-Monial e Lisieux e às cidades de Toulouse, Lyon e Paris

Para visitar os santuários e as cidades acima mencionadas deve partir de Lisboa, em 17 de Agosto próximo, um comboio especial, composto de carruagens das três classes.

A demora em cada uma das cidades citadas será de um dia completo, com excepção de Ars, em que será de umas cinco a seis horas, Lisieux de dois dias, Paris, de cinco dias e Lourdes, de três dias.

Durante toda a viagem apenas duas noites serão passadas no comboio. O regresso a Portugal será no dia 6 de setembro, mediando, pois, entre a partida e a chegada, 21 dias.

Os preços são 2.600\$00, 1.950\$00 e 1.400\$00 respectivamente em 1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> classes e compreendem o bilhete do comboio, a alimentação em todo o percurso, a hospedagem e gratificações nos Hoteis e o transporte de pessoas e bagagens das estações para os Hoteis e vice-versa.

Organiza este comboio o Ex.<sup>mo</sup> Sr. João de Deus Lima—Director da Livraria Católica, Rua Augusta, 222—Lisboa, que desde 1913 se tem ocupado, com excelente êxito, das Peregrinações de Lourdes. Presta todas as informações, nesta cidade, o sr. Capitão Abreu de Lima.

A inscrição termina no fim do próximo mês de Maio. (1)  
Os passageiros do Norte terão de embarcar na Pampilhosa no caso de não poderem seguir pela linha do Douro (Barca d'Alva), o que se resolverá oportunamente.

Recebe inscrições nesta cidade a casa V. João Gualdino Pereira.

## Atelier de Chapéus

### PARA SENHORA E CRIANÇA

Largo Prior do Crato, 94—GUIMARÃES

Levo ao conhecimento das minhas Ex.<sup>mas</sup> clientes e ao publico em geral que abri o meu novo Atelier de Chapéus, aonde espero continuar a receber as presadas ordens de S. Ex.<sup>as</sup>.

Guimarães—Abril—1926.

## Virginia Guise

## NOTICIARIO

## José Mendes Corvite

Victimado pela terrível tuberculose faleceu há dias o nosso bondoso amigo sr. José Mendes Corvite, filho do nosso presado amigo e dedicado correligionário sr. Manuel Mendes Corvite.

Rapaz ainda novo deixa na maior amargura sua familia e cobertos de saudade todos que com ele tiveram relações pois era um coração franco e cheio de bondade.

A sua desolada familia, e em especial a seus pais o nosso cartão de sentido pezar.

## Joaquim Nogueira

Faleceu há dias o Sr. Joaquim Nogueira de Oliveira Costa, cunhado do Sr. José Pinto Teixeira de Abreu em casa de quem se deu a triste ocorrência, tendo regressado há dias ainda do Rio de Janeiro. O extinto era irmão das Ex.<sup>mas</sup> Senhoras D. Maria de Oliveira Costa, D. Emilia Abreu e D. Casimira Andrade e tio das esposas dos srs. Antonio Andrade, Dr. Isaias Vieira de Castro e Antonio Vaz da Costa Alves Ribeiro.

Os seus funerais realizaram-se, na quinta-feira, na Capela da Ordem Terceira, sendo o cadaver conduzido ao Cemiterio publico no carro funebre da Ordem, tirado a duas parellias, ficando encerrado em jazigo de familia.

A familia anojada envia o «Ecos» a expressão do seu pezar.

## Festividade

Na proxima quinta-feira celebra-se, na Igreja da Colegiada, a Hora de Nôa em seguida à missa solene, que costuma ser muito concorrida de fieis.

## Agradecimento

Domingos Clemente de Souza, em seu nome e no de sua esposa, Alda Branca Ferreira da Silva e Souza, vem por este meio testemunhar o seu profundo reconhecimento ao ilustre clinico vimaranense, sr. dr. Augusto Ferreira da Cunha, pelos revelantes serviços prestados a quando da doença de sua esposa, serviços que bem demonstraram o saber de S. Ex.<sup>a</sup>, o desvelo pela doente e o interesse pelo bom êxito da medicina.

Guimarães, 24/4/926.

DOMINGOS C. DE SOUZA.

## TAIPAS

Chegaram a esta localidade na passada quarta-feira os onze jogadores do Sporting Club de Braga que amanhã domingo se vão defrontar no Porto com o grupo Vianense para disputa do Campeonato de Portugal.

Ha grande interesse nesta povoação por este desafio e sabemos que algumas pessoas se deslocarão daqui ao Porto a presenciá-lo.

—No magnifico Campo de jogos do Club de Caçadores das Taipas, tem-se treinado o nosso grupo de Foot-Ball que em breve se terá de defrontar com o Sporting Club de Braga 2.<sup>as</sup> categorias, para disputa do Campeonato Distrital da mesma categoria.

—Encontra-se no Grande Hotel-Vilas, acompanhado de sua Ex.<sup>ma</sup> esposa, o nosso presado amigo sr. Manuel Ribeiro Guimarães, importante capitalista.

—Fixou residência nesta povoação, o nosso bom amigo sr. Paulo de Sousa, considerado empregado Comercial dessa cidade.

C.